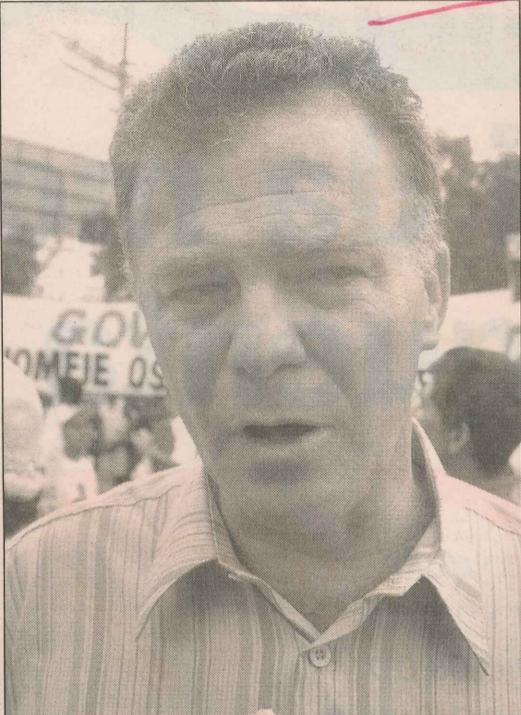
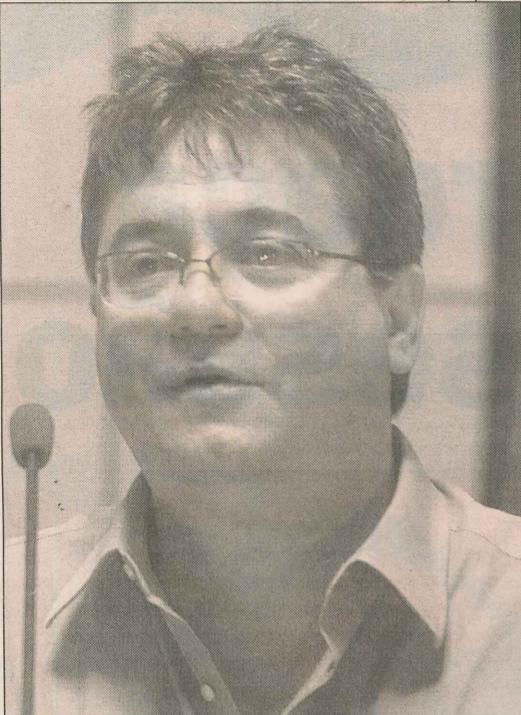


ANTONIO MOREIRA - 05/11/2005

ANTONIO MOREIRA - 07/09/2005



Luiz Paulo e Renato Casagrande afirmam manter pré-candidatura

Disputa mantida para o Senado

Concorrendo a uma única vaga no Senado, eles confirmaram apoio à reeleição de Hartung

O presidente estadual do PSDB, Luiz Paulo Vellozo Lucas, confirmou ontem que é candidato ao Senado. O mesmo discurso foi adotado pelo deputado federal e presidente estadual do PSB, Renato Casagrande, que disse também manter sua pré-candidatura para senador.

Os dois pré-candidatos à única vaga no Senado reagiram bem às declarações do governador Paulo Hartung (PMDB) que, sem falar sobre seu futuro político – se será candidato à reeleição ou não –, abriu um leque de especulações ao afirmar que tanto Casagrande quan-

to Luiz Paulo podem lhe suceder à frente do Palácio Anchieta.

Para Hartung, o cenário atual mostra dois nomes importantes para disputar a vaga do Senado e um dos dois pode ser lançado candidato ao governo estadual tranquilamente.

“Paulo Hartung lidera uma frente ampla e heterogênea. Ele tem toda a razão de se orgulhar do processo de pacificação de uma luta política irracional que tem aqui no Estado. É meu candidato a governador”, afirmou Luiz Paulo.

E completou: “Sou candidato ao Senado na medida que o mandato é de Pau-

lo Hartung. Se ele não fosse governador, seria senador. Seu suplente é o Motta (João Batista Motta). Hartung se elegeu senador pelo PSDB”, lembrou.

Já o socialista do PSB Renato Casagrande agradeceu a referência feita por Hartung ao seu nome, mas disse que seu partido está fazendo é a confirmação da sua candidatura ao Senado.

“O PSB não colocou o meu nome só para ter mais um espaço importante. Sei que posso contribuir para a busca de apoio e incentivos para o Espírito Santo no Senado Federal”, salientou Casagrande.

E acrescentou: “Apesar do governador colocar isso dessa forma, a tendência dele é ser candidato à reeleição. E nós apoiamos”.

Renato Casagrande ressaltou que o PSB também está conversando em conjunto com outros partidos do campo de esquerda e as negociações estão indo bem.

O QUE DISSE HARTUNG

MANDATO

“Quem pensa num período de governo pensa pequeno, temos que pensar nos filhos, netos, nas futuras gerações, pensar grande. Hoje criamos uma base sólida no Estado e temos um bom projeto que precisa crescer com foco na possibilidade de fazer a inclusão social.”

MENSALÃO

“Isso acabou quando cheguei ao governo. Estamos organizando as votações, aprovando projetos do governo e, assim por diante, com outro padrão, democrático, e que fez uma ruptura com esse passado.”

OPOSIÇÃO

“A oposição está no desespero. Isso tem leva-

do à antecipação de uma discussão que só vai acontecer no segundo semestre.”

CAMPANHA

“Se alguém quer discutir vai ter que explicar por que a Serra se tornou o município mais violento do País. Eu não estava no governo quando isso ocorreu.”

SUCCESSÃO

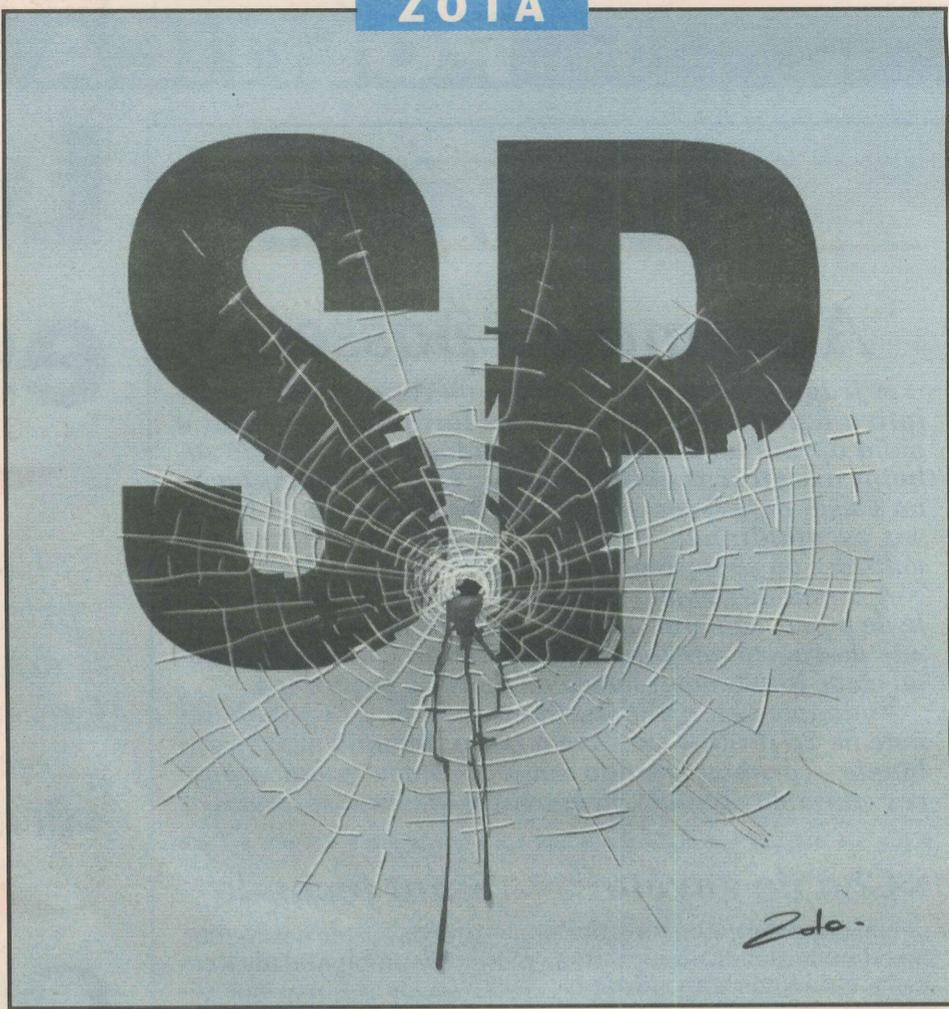
“Hoje temos dois quadros importantes do nosso campo político disputando a vaga do Senado – o deputado federal Renato Casagrande (PSB) e o presidente do PSDB, Luiz Paulo Vellozo Lucas. Pode ser que chegue em junho e possamos colocar um para o governo e outro para o Senado, não tem nem briga.”

REELEIÇÃO

“Estaria disposto. Isso é da vida, fui prefeito e fiquei fora do processo, fui cuidar da minha vida e estou tranquilo porque foi criada uma base sólida para o Estado desenvolver.”

ELEIÇÃO

“Devemos discutir no final de junho e é importante que isso seja feito na hora certa. Meu objetivo está sendo cumprido. Tinha vontade de voltar para o Senado, não escondi isso, de voltar para a política nacional, mas senti que a maré não legitimava essa minha disposição.”



EM ALTA



EM BAIXA

Os novos tratamentos e exames de graça oferecidos por hospitais da rede pública e particulares, em convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS). São cirurgias e exames para doenças do coração, de coluna e tratamento para o câncer de mama e pele, conforme **A Tribuna** mostrou em reportagem de três páginas da edição de ontem.

Ação de bandidos ligados ao PCC, organização criminosa que atua em todo o País, responsável pelos ataques a unidades policiais e da Justiça de São Paulo, que resultaram na morte de mais de 50 pessoas – a maioria policiais e agentes penitenciários. É o crime organizado desafiando o poder do Estado brasileiro, que precisa reagir com rigor.

Partidos no chapão da oposição

Oito partidos que tendem a ter um posicionamento contrário à reeleição do governador Paulo Hartung (PMDB) se reuniram, na tarde de sábado, e decidiram formar o “chapão da oposição”.

A sede do PDT, na avenida Maruípe, em Vitória, se transformou numa espécie de quartel general, onde, às 15h30, os pré-candidatos e líderes do PDT, PRTB, PAN, PL PP, PMN, PHS e PT do B começaram a traçar as estratégias da “guerra” pelos votos rumo às urnas em outubro.

As negociações estão 90% adiantadas, segundo informou o presidente regional do PRTB, Antônio Olímpio Magalhães, que participou do encontro.

Daqui a 10 dias, o “chapão da oposição” deverá ser formalizado e tende a apoiar a candidatura do pedetista Sérgio Vidigal ao governo do Estado.

O encontro teve o reforço do presidente nacional do PRTB, José Lévi Fidelix. Se for confirmada esta aliança oposicionista, o chapão vai disputar as eleições completo, com candidatos para todos os cargos.

SURPRESA

“Fiquei surpreso com o despreparo e o desequilíbrio do governador”. Com esta frase o presidente es-

tadual do PDT, Sérgio Vidigal, demonstrou sua insatisfação à declaração de Paulo Hartung (PMDB), publicada ontem em **A Tribuna**, na qual afirma que “a oposição no Estado está no desespero”.

Vidigal, que é pré-candidato à sucessão de Hartung, defende que numa competição eleitoral é democrático existir outras candidaturas e o atual governador, que é economista, deveria saber que o mais competente se estabelece.

“Esperava que ele falasse das ações à frente do governo do Estado. Nós, da oposição, não temos o espaço que ele tem. Então, acho que ele perdeu uma boa oportunidade”, criticou o pedetista.

Na última semana, o PDT, em seu programa gratuito na TV, criticou alianças do governo com deputados estaduais investigados por corrupção e apontou falhas em diversas áreas, principalmente na social e segurança.

Indagado, Hartung disse que não assistiu ao programa e o PDT entra numa linha de certo desespero em relação à conjuntura política. Para o governador, isso tem levado à antecipação de uma discussão que só vai acontecer no segundo semestre, quando a campanha estará autorizada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).